

Angá Administração de Recursos LTDA.

09.452.272/0001-05

Angá Investimentos Ltda.

35.950.923/0001-99

Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez

ANGÁ ASSET MANAGEMENT

Data de vigência: 25/06/2025

Versão: 8.3

Data de Registro: 26/06/2025

Capítulo I - Objetivo e Abrangência

O risco de liquidez é a possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre os ativos e os passivos exigíveis, que possam afetar a capacidade do fundo honrar suas obrigações, sejam elas esperadas ou inesperadas.

Esta política visa ao enquadramento a regras e procedimentos de risco de liquidez para os fundos sob a resolução CVM n. 175, que tem por objetivo estabelecer regras, critérios, procedimentos e controles para a gestão do risco de liquidez para os fundos a ela submetidos e constituídos sob a forma de condomínio aberto.

Segue abaixo resumo do prazo de resgates dos fundos de investimento financeiro Angá atualmente sob a resolução CVM 175:

| FUNDO | Liquidez (Cotização + Liquidação) |
|--|--|
| <u>Angá Portfólio FIF Multimercado CP - RL</u> | D + 4 |
| Angá Total Return FIC FIDC | D + 181 |
| <u>Angá High Yield FIF RF</u> | D + 181 |
| <u>Angá High Yield Feeder FIF em Cotas de FI RF II</u> | D + 182 |
| Angá Crédito Estruturado FIC FIM CP | D + 541 d.u. |
| Acesso Consignados I FIM CP | D + 31 |
| Angá Prev Excellence FIFE FIF Multimercado | D + 61 |
| CZZ FIM CP | D + 5 |
| <u>Zurich Angá Prev CP FIM</u> | D + 2 |

Capítulo II - Regras Gerais

Seção I – Responsabilidade

O gerenciamento do Risco de Liquidez é executado pela área de Risco, que é responsável pelas seguintes atribuições:

- 1) propor e documentar a política, os limites, as diretrizes, os instrumentos e as estratégias de gestão do Risco de Liquidez;
- 2) propor processos, procedimentos e parâmetros de gerenciamento do Risco de Liquidez visando assegurar que o nível de liquidez seja mantido em qualquer tempo e em conformidade com as recomendações internas e dos órgãos reguladores e supervisores;
- 3) propor plano de contingência contendo estratégias de administração de situações de crise de liquidez;
- 4) avaliar diariamente a posição de liquidez e monitorar eventos e fatores internos e externos que possam exercer alguma influência no nível de liquidez da mesma;
- 5) Acompanhar o Risco de Liquidez, gerar relatórios e promover a imediata disseminação das informações e análises empreendidas sobre risco de liquidez ao Comitê;
- 6) realizar periodicamente testes de avaliação dos sistemas de controles implantados, incluindo testes de estresse, testes de aderência e quaisquer outros que permitam a identificação de problemas.

Seção II – Estrutura Funcional

O gerenciamento do Risco de Liquidez é executado pela área de Risco, que é responsável pela identificação, mensuração, gerenciamento do risco de liquidez e sua aplicação, além disso, tem autoridade para executar as medidas necessárias para manter o risco de liquidez em nível adequado ao cumprimento do regulamento de cada fundo. Utilizando relatórios de risco gerados internamente por sistemas proprietários e terceirizados, que fazem o controle por posição estratégia.

O responsável pelo risco de liquidez dos fundos FIFs é o Diretor de Risco Sr. Fernando Pais, e conta com o poder para zeragem de posições, reportando-se diretamente ao Comitê Executivo sempre que necessário, e, com poder para convocar reuniões extraordinárias.

A área responsável pelo gerenciamento de risco de liquidez elabora relatórios diários, semanais e mensais internamente, além de contar com os relatórios de monitoramento dos seus respectivos

administradores.

A área de Compliance monitora se o Risco está cumprindo suas obrigações previstas nesta política.

Os limites, métricas, Cenários e Metodologia são definidos em comitê, com aprovação final da diretoria de riscos e compartilhados em relatórios de monitoramento juntamente aos administradores.

Em caso de algum alerta de liquidez identificado pela área de risco, o responsável pelo gerenciamento de liquidez comunicará os membros do comitê de investimento e a diretoria de compliance.

O Comitê de Gestão e Investimento deverá se reunir extraordinariamente para deliberar sobre as razões do desenquadramento e estabelecer medidas para reenquadrar o fundo nos parâmetros definidos, a não ser que pela necessidade a medida já tenha sido tomada pelo diretor de risco. Caso isso não seja possível, o Comitê de Gestão e Investimentos definirá um plano de ação e prazos para reenquadramento, podendo, numa situação extrema, decidir pelo fechamento do fundo para resgates.

Seção III – Política de Gestão do Risco de Liquidez dos fundos FIFs

Cada fundo de investimento gerido pela Angá possui características específicas e heterogêneas e por isso o tratamento na forma de controle de risco também deve ser realizado de forma individual. Mesmo assim, a gestora também faz avaliações de liquidez como um todo, ou seja, colocando alguns ou todos os fundos da mesma sob análise constante.

As características analisadas, fundo a fundo, são:

1. Política de Investimentos;
2. Perfil do passivo; e
3. Perfil dos ativos da carteira.

Buscamos analisar sob a ótica do cenário base (sem stress) e diversos cenários de Stress, individualmente ou no conjunto dos fundos.

O objetivo final é a realização de relatórios de Liquidez que contraponham ativos e passivos para vários períodos (vértices), Cenários (Base e Stress) e Metodologias (Angá, Anbima ou de mercado).

Os ativos são o somatório acumulado da arrecadação de caixa, considerando a liquidez dos ativos em carteira e seus respectivos vencimentos e fluxos exatos. Como exemplo, podemos citar o caso de um papel que tenha diversos fluxos, que para cálculo de risco são separados por data e não considerados no vencimento.

Já o passivo é o somatório acumulado das obrigações (pagamentos programados de despesas, resgates e outros).

Perfil do Passivo

O perfil do passivo é analisado sob a ótica do prazo de resgate do fundo e a concentração do mesmo.

Para a concentração do passivo, entende-se que é relevante a concentração individual de 15% para fundos com mais de 100 cotistas. Para fundos com menos de 100 cotistas, entende-se que possa haver algum tipo de concentração acima dos 15% dependendo da estrutura de investimentos do fundo em questão, que deve ser avaliada em comitê para avaliar eventuais riscos de liquidez. Caso o comitê defina que não há problemas, deve ser avaliada mensalmente.

Ainda sobre a concentração do passivo, entende-se que há risco ligado a concentração de investidores via distribuidores de investimentos. Dessa forma, entende-se que é relevante a concentração por distribuidor de 35% para fundos com mais de 100 cotistas. Para fundos com menos de 100 cotistas, entende-se que possa haver algum tipo de concentração acima dos 35% dependendo da estrutura de investimentos do fundo em questão, que deve ser avaliada em comitê para avaliar eventuais riscos de liquidez. Caso o comitê defina que não há problemas, deve ser avaliada mensalmente.

I. Cenário BASE, Metodologia Angá, para análise de Risco e do Comitê

a. Ativos

- i. para fundos ou ativos de zeragem e títulos públicos federais (LFT, NTN-B, entre outros) é considerada liquidez imediata;
- ii. Para os ativos de emissão de instituições financeiras ou de característica similar, foram considerados para o prazo de liquidação principal no seu vencimento, bem como eventuais pagamentos de juros e amortizações ao longo do tempo.
- iii. Para fundos de investimentos em direito creditório (FIDC) foram consideradas amortizações periódicas, geralmente com periodicidade mensal, na qual é projetada com base no recebimento histórico ou regulamento.
- iv. Para ativos de crédito privado, como debentures e bonds, foram considerados liquidação principal e eventuais pagamentos de juros conforme cronograma do ativo.
- v. Para ativos negociados na bolsa, como ações ordinárias e fundos imobiliários, é considerado o prazo de liquidação do ativo, atualmente 2 dias.

b. Passivo

- i. Utiliza o comportamento do passivo através do histórico de resgates diários solicitados, considerando a maior média dos últimos 252, 126, 42

ou 21 dias úteis para projeção dos resgates acima do prazo de cotização do fundo, além da metodologia anbima de resgates em cenários de stress.

ii.

II. Cenário BASE, Metodologia Secundário, para análise de Risco e do Comitê

a. Ativos

- i. para fundos ou ativos de zeragem e títulos públicos federais (LFT, NTN-B, entre outros) é considerada liquidez imediata;
- ii. Para os ativos de emissão de instituições financeiras, foram selecionados da forma:
 1. Os títulos privados emitidos por instituições financeiras AAA são considerados 4 dias para liquidação;
 2. Os títulos privados emitidos por instituições financeiras diferente de AAA são considerados 10 dias;
- iii. Para fundos de investimentos em direito creditório (FIDC) foi considerado 60 dias;
- iv. Para ativos de crédito privado, como debentures e bonds, foram considerados 30 dias.
- v. Para ativos negociados na bolsa, como ações ordinárias e fundos imobiliários, é considerado o prazo de liquidação do ativo, atualmente 2 dias.

b. Passivo

- i. Utiliza o comportamento do passivo através do histórico de resgates diários solicitados, considerando a maior média dos últimos 252, 126, 42 ou 21 dias úteis para projeção dos resgates acima do prazo de cotização do fundo, além de sempre levar em consideração a metodologia anbima de resgates em cenários de stress.

III. Cenário STRESS, Metodologia Angá, para análise de Risco e do Comitê

a. Ativos

- i. para fundos ou ativos de zeragem e títulos públicos federais (LFT, NTN-B, entre outros) é considerada liquidez imediata;
- ii. Para os ativos de emissão de instituições financeiras ou de característica similar, foram considerados para o prazo de liquidação principal no seu vencimento, bem como eventuais pagamentos de juros e amortizações ao longo do tempo.
- iii. Para fundos de investimentos em direito creditório (FIDC) foi consideradas amortizações periódicas, geralmente com periodicidade mensal, na qual é projetada com base no recebimento histórico ou regulamento.
- iv. Para ativos de crédito privado, como debentures e bonds, foram considerados liquidação principal e eventuais pagamentos de juros conforme cronograma do ativo.

- v. Para ativos negociados na bolsa, como ações ordinárias e fundos imobiliários, é considerado o prazo de liquidação do ativo, atualmente 2 dias.

b. Passivo

- i. Para este Cenário, se utiliza o comportamento do passivo através do histórico de resgates diários solicitados, considerando a maior média dos últimos 252, 126, 42 ou 21 dias úteis para projeção dos resgates acima do prazo de cotização do fundo, multiplicado por um fator pré-definido em comitê. Além disso, sempre temos disponível a metodologia anbiima de resgates em cenários de stress. Adicionalmente, criamos vários cenários bastante agressivos de situação de iliquidez por conta de resgates que podem inclusive ser mudados e utilizados conforme a necessidade do usuário.

ii.

IV. Cenário STRESS, Metodologia Secundário, para análise de Risco e do Comitê

a. Ativos

- i. para fundos ou ativos de zeragem e títulos públicos federais (LFT, NTN-B, entre outros) é considerada liquidez imediata;
- ii. Para os ativos de emissão de instituições financeiras, foram selecionados da forma:
 - 1. Os títulos privados emitidos por instituições financeiras AAA são considerados 8 dias para liquidação;
 - 2. Os títulos privados emitidos por instituições financeiras diferente de AAA são considerados 20 dias;
- iii. Para fundos de investimentos em direito creditório (FIDC) foi considerado 90 dias;
- iv. Para ativos de crédito privado, como debentures e bonds, foram considerados 60 dias.
- v. Para ativos negociados na bolsa, como ações ordinárias e fundos imobiliários, é considerado o prazo de 4 dias.

b. Passivo

- i. Para este Cenário, se utiliza o comportamento do passivo através do histórico de resgates diários solicitados, considerando a maior média dos últimos 252, 126, 42 ou 21 dias úteis para projeção dos resgates acima do prazo de cotização do fundo, multiplicado por um fator pré-definido em comitê. Além disso, sempre temos disponível a metodologia anbiima de resgates em cenários de stress. Adicionalmente, criamos vários cenários bastante agressivos de situação de iliquidez por conta de resgates que podem inclusive ser mudados e utilizados conforme a necessidade do usuário, descritos com mais detalhes mais abaixo neste documento.

V. Cenário STRESS MAX, Metodologia Secundário, para análise de Risco e do Comitê

a. Ativos

- i. para fundos ou ativos de zeragem e títulos públicos federais (LFT, NTN-B, entre outros) é considerada liquidez imediata;
- ii. Para os ativos de emissão de instituições financeiras, foram selecionados da forma:
 1. Os títulos privados emitidos por instituições financeiras AAA são considerados 8 dias para liquidação;
 2. Os títulos privados emitidos por instituições financeiras diferente de AAA são considerados 20 dias;
- iii. Para fundos de investimentos em direito creditório (FIDC) não foi considerada **nenhuma** liquidez (sem venda);
- iv. Para ativos de crédito privado, como debentures e bonds, foi considerada liquidez em até 60 dias.
- v. Para ativos negociados na bolsa, como ações ordinárias e fundos imobiliários, é considerado o prazo de 4 dias.

O objetivo deste Cenário é estressar os resgates, principal passivo dos fundos, e avaliar o nível de liquidez gerado. Para tal, analisamos de três maneiras:

Adicionalmente, é calculado o fluxo do fundo com os seguintes Cenários de Stress de passivo (Ativo Stress Secundário):

- I. Solicitação de: 50% de resgate do maior distribuidor
- II. Solicitação de: 100% de resgate do maior investidor

Além disso, os fundos de investimentos deverão contar com ativos com liquidez total ou parcial que some ao menos 10% do patrimônio líquido do fundo, de forma a mitigar riscos sistemáticos.

A Metodologia utilizada para o Gerenciamento do Risco de Liquidez será revisada pela área de Compliance e área de Riscos a cada ano ou em prazo inferior sempre que se fizer necessário.

Em recente evolução dos nossos relatórios de risco de liquidez, a gestora agora tem disponível, em desenvolvimento próprio e interno, um relatório que mostra, tanto graficamente como em tabelas:

- Todos os fluxos (sem nenhuma exceção) de cada fundo (ativos, custos, resgates já agendados e passivos remanescentes), data-a-data e separados por *buckets* (grupos) de prazos de vencimento
- Ativos do(s) fundo(s) separados também por *buckets* de risco
- Passivos e custos do(s) fundo(s) separados por *buckets* de risco
- Cenários de stress de liquidez pré-estabelecidos com possibilidade de simulação de qualquer percentual de resgate ao longo do tempo (usamos como padrão atualmente os percentuais de resgate de 10%, 20%, 25%, 33% e 60% do fundo)

- Mutações no fluxo de caixa especificamente por conta dos cenários de stress escolhidos (com inúmeras possibilidades de simulações diferentes)
- Análise do caixa do fundo com diversas possibilidades de cenários escolhidos de resgates, inclusive antecipados, e a evolução da liquidez do fundo ao longo do tempo comparativamente ao cenário sem stress e a todos os cenários de iliquidez escolhidos (e totalmente parametrizáveis).
- Análise detalhada do percentual necessário de vendas de ativos, por período, dados os cenários escolhidos de stress de resgates (também parametrizáveis)
- Nível de resgates que o fundo poderia suportar sem deixar o caixa negativo, também 100% parametrizável, dados os fluxos previstos (incluindo resgates já agendados e não cotizados) dos fundos.

Em todos os fluxos acima os fundos investidos dos nossos fundos líquidos têm, quase sempre (em geral quando a gestão do fundo investido é nossa), as carteiras “explodidas” de forma a representar fielmente também a carteira de cada fundo investido em detalhe. Nos casos nos quais a obtenção do fluxo exato do fundo investido é difícil ou minimamente identificável, consideramos o prazo de 730 dias corridos de vencimento.

A versão completa do documento também poderá ser consultado no site da instituição por meio do seguinte link: www.angaasset.com.br

O diretor responsável pelo risco de liquidez conta com o poder para zeragem de posições, reportando-se diretamente ao Comitê Executivo sempre que necessário, e, com poder para convocar reuniões extraordinárias.

São utilizados tanto controles formulados pelo Excel envolvendo métricas estatísticas, controle de fluxo de caixa, enquadramento e prazo médio, como também é utilizado o sistema PHIBRA, envolvendo utilidades específicas de risco com melhor visualização e praticidade para os controles.

Comitê de Risco de Liquidez

Diretor de risco e respectivos analistas de risco

Comitê de risco se reúne de forma ad hoc sempre que necessário.

Os limites, métricas e Metodologia são definidos em comitê, com aprovação final da diretoria de riscos e compartilhados em relatórios de monitoramento juntamente aos administradores.

Em caso de algum alerta de liquidez identificado pela área de risco, o responsável pelo gerenciamento de liquidez comunicará os membros do comitê de investimento e a diretoria de compliance.

O Comitê de Gestão e Investimento deverá se reunir extraordinariamente para deliberar sobre as razões do desenquadramento e estabelecer medidas para reenquadrar o fundo nos parâmetros definidos, a não ser que pela necessidade a medida já tenha sido tomada pelo diretor de risco. Caso isso não seja possível, o Comitê de Gestão e Investimentos definirá um plano de ação e prazos para reenquadramento, podendo, numa situação extrema, decidir pelo fechamento do fundo para resgates.

Seção IV – Áreas e funções da estrutura organizacional

O Monitoramento de decisões e formulação de políticas de risco feitas pelo Diretor de Risco, enquanto controles internos e monitoramento de enquadramento feitos pelos Analistas de Risco.

Independência

No caso de extrapolação de limites, imediatamente agimos e/ou montamos estratégias sobre o causador do evento em questão, levando o fundo a ser enquadrado o quanto antes, seguido de esclarecimentos ao administrador sobre qual métrica não foi devidamente utilizada pela Angá. Revisamos e procuramos lapidar os processos e ferramentas de monitoramento para mitigação de tais eventos.